

RESENHA DO LIVRO “DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE” DO AUTOR AMARTYA SEN PARA REFLEXÕES EM PERSPECTIVAS ORGANIZACIONAIS AOS GESTORES



Livro: *Desenvolvimento como liberdade*

Autor: Amartya Sen

Editora: Companhia das letras, 2010.

Tainá das Mercês Oliveira¹

O livro desenvolvimento como liberdade foi escrito por Amartya Sen (2010) doutor em economia que já recebeu o prêmio Nobel de economia pela realização do trabalho do bem-estar social. Este livro é baseado nas pesquisas que ele realizou com um projeto conjunto com Angus Deaton e o financiamento da Jonh D. and Catherine T. MacArthur Foundation. Este livro é destinado a todo leitor que tem interesse em aprender mais sobre política e desenvolvimento econômico, pois é possível ter um entendimento do tema após ler o livro. É possível perceber que foi utilizada uma bibliografia coerente e coesa dentro do tema.

Amartya Sen, que é economista profissional, no livro desenvolvimento como liberdade se apoia nas cinco conferências que o mesmo proferiu quando era membro da presidência do Banco Mundial, apesar de não ser a organização preferida dele. Ele deixa claro que esse livro é destinado de forma ampla com a finalidade de discussão pública, não se restringindo apenas as pessoas ligadas ao banco, pois é considerado um mecanismo de transformação social e

¹ Especialista em gestão de projetos (UNIFACS), bacharel em Administração (UEFS) e técnica administrativa (UNEB). E-mail: tainamercês@hotmail.com

avança econômico. O livro está organizado em doze capítulos, em que constam as seis conferências e experiências econômicas posteriores a essas conferências. O livro possui uma linguagem objetiva, clara, coesa e o autor demonstra bastante domínio em relação aos assuntos abordados.

A análise feita a respeito do mundo atual é o que norteia Amartya Sen escrever o livro “desenvolvimento como liberdade”, ele faz uma análise sobre as situações ruins que influenciam o mundo em que vivemos como exemplo das diferenças sociais, exclusão dos menos favorecidos, a fome coletiva e crônica, a falta de direitos humanos, de liberdade de expressão, as inseguranças tanto no âmbito político, econômico e social. Todas essas privações estão tanto nos países subdesenvolvidos, em desenvolvimento quanto nos países desenvolvidos.

Para que exista um processo de expansão das liberdades de forma verdadeira, segundo Amartya Sen é necessário que haja o desenvolvimento.

Ele ressalta que as pessoas apesar de viverem em locais diferentes estão cada vez mais interagindo e com ideais mais similares, além disso, a comunicação e o comércio têm influenciado bastante para que isso aconteça. Foi no século XX que a democracia foi efetivada na administração política.

Os problemas que existem hoje também têm relação com antigos, o passado e o presente estão interligados principalmente quando se trata de um assunto tão importante como o desenvolvimento que é visto no âmbito da liberdade.

No decorrer do livro entende-se que a liberdade pode ser restringida devido à pobreza econômica, que faz com que o ser humano não tenha dinheiro nem mesmo para saciar a fome, ter saúde ou curar as doenças, ter moradia, ter água potável para saciar a sede ou saneamento básico. Esta também pode ser restringida pelo fato de não ter segurança, hospitais em boas condições, escolas, assistência social. Com os valores do Produto Nacional Bruto crescendo tem-se uma visão de melhoria.

A industrialização, a modernização dos meios de comunicação, avanços tecnológicos também podem expandir a liberdade, porém não é só esse crescimento que determina o desenvolvimento. É muito mais amplo como exemplo o acesso a educação, a assistência médica e odontológica, moradia, liberdade de expressão. Muitas pessoas não têm acesso à liberdade política devido aos governos repressores que impedem da participação das mesmas em qualquer atividade.

A questão da superação dessas situações desagradáveis faz parte do desenvolvimento e um fator crucial para isso é a real liberdade. O desenvolvimento poder ser analisado como um fator de expansão destas liberdades que as pessoas podem ter. O cidadão tem um papel fundamental nesta conquista, porém na maior parte são privados devido às diferentes disposições sociais. Inclusive fatores como a tirania, pobreza, carência de oportunidades sociais e econômicas, burocracia dos serviços públicos, estados que reprimem dificultam tais liberdades. A liberdade individual tem que ser vista como sendo o aparato na resolução desses conflitos como forma de comprometimento social.

Para alcançar o desenvolvimento é necessário eliminar as privações de liberdade existentes, pois para que haja desenvolvimento a liberdade é vista como o principal meio e fim. Pode-se compreender que ao contrário do que muitos pensam as liberdades políticas e

econômicas se fortificam. É inerente fazer um diagnóstico referente às atividades sociais, políticas e econômicas que abarque diversas redes de ensino.

Ele destaca a liberdade como central dentro de duas vertentes: a razão avaliatória que diz que para analisar o progresso tem que verificar se houve aumento das liberdades pessoais e a razão eficácia que acredita que o desenvolvimento depende totalmente da livre qualidade de ser ativo do processo, não sendo somente constitutivo, mas também contribui para fortalecer outros tipos de agentes livres. Deixa claro que o que as pessoas alcançam tem relação com as oportunidades econômicas, poderes sociais, acesso a educação e a assistência médica.

Sobre a liberdade política e a qualidade de vida serem pontos do desenvolvimento é questionado se a liberdade tanto de participação quanto de dissensão política é conducente ao desenvolvimento. A questão das diferenças financeiras demonstra que existem países que possui bom PNB *per capita* (Produto Nacional Bruto *per capita*), porém outro que tem menor possui melhor expectativa de vida. Estas análises são importantes para a concepção de subdesenvolvimento também.

Fazem parte do processo de desenvolvimento as transações, mercados, e é dificultada pela privação de liberdade econômica. O mecanismo de mercado não se restringe como um derivativo, Adam Smith fez uma colocação importante sobre esse assunto ao dizer que a liberdade de troca de palavras, bens e presentes e transação são essenciais das liberdades básicas. Quando ocorre a rejeição dessa liberdade de participação do mercado de trabalho tem-se como intenção o controle de mão de obra. Muitos agricultores sofrem com essas restrições, pois seria um papel comum para vida do cidadão participar do intercâmbio econômico. É válido ressaltar que a privação da liberdade de direitos a alimentos acaba direcionando a privação de outras liberdades.

É necessário ter a visão do desenvolvimento de forma interconectada, pois envolve tanto a parte econômica, política e social. Desta forma é possível compreender diferentes instituições, mercados, sistemas educacionais, meios de comunicação. A Organização e os valores são fundamentais nesse processo, pois é possível entender os valores sociais e seus costumes. Todas essas relações precisam de uma análise mais específica, pois existem as discussões públicas e interações sociais.

As instituições e liberdades instrumentais são fatores cruciais para o desenvolvimento humano. As liberdades ajudam na capacidade do cidadão de forma ampla e são vistas pelo âmbito instrumental sendo estudados de forma empírica: liberdades políticas, facilidades econômicas, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora.

Na perspectiva da liberdade existe uma discussão acerca de que ganhar mais dinheiro não torna o ser humano imortal, pois existem as limitações do mundo material. Existe relação entre rendas e realizações, a forma como desejaríamos viver e o modo que vivemos. A liberdade da riqueza está claramente empregada na possibilidade do que ela nos deixa fazer. Nesta situação entram as possibilidades das liberdades substantivas que nos são proporcionadas. O desenvolvimento precisa está relacionado com a melhoria de vida e as liberdades que podem ser sentidas e usadas, é preciso ser seres sociais interligados com o mundo.

Variados cidadãos são privados de liberdade e existem diversas formas de privação da liberdade como as fomes coletivas, pouco acesso a assistência médica, água limpa,

saneamento básico, educação, inserção no mercado de trabalho, segurança. São nítidas as diferenças sociais nos países mais pobres em que muitas pessoas vivem com morbidez e morrem sem nunca ter tido direito de uma vida justa. Muitos países possuem um governo em que não dão oportunidades aos cidadãos, são autoritários e não dão soluções aos problemas. Com estas privações é possível perceber que restringem a vida social e política ocasionando outros tipos de males.

Na análise da discussão precedente abarca os processos que possibilitam a liberdade e oportunidades de usá-las. Essa análise pode ser encontrada em diferentes escalas, cada uma possui sua devida importância.

A liberdade está dividida em dois papéis e razões da liberdade que a avaliação e a eficácia. Ter maior liberdade é ser agente do processo, poder fazer o que é valorizado e obter resultados valiosos. A liberdade substantiva é determinante para eficácia social.

Existe um sistema avaliatórios de rendas e capacidades, que explica que o papel da renda e da riqueza mesmo sendo crucial precisa de um espaço maior e completo de êxito e privação.

A pobreza e desigualdade são consideradas privação de capacidades básicas, a privação dessas capacidades elementares ocasionam a morte prematura, subnutrição, analfabetismo dentre outras deficiências.

A renda e mortalidade fazem parte da análise em termos das privações relativas. Existem as divergências entre os padrões de vida julgados e renda per capita e o potencial para sobreviver com idades mais avançadas.

A liberdade, capacidade e qualidade de vida são essenciais para o desenvolvimento, são meios de sobrevivência. Ao colocar as atenções voltadas aos funcionamentos resultantes recupera-se parte da herança da economia profissional ao em vez de restringir em mercadorias.

A relação de mercados e liberdades possui dois tipos diferentes de relação de mecanismo econômico. No primeiro diz que as pessoas têm direito de fazer transações e trocas e no segundo está baseado no funcionamento eficaz e nos resultados favoráveis do mecanismo de mercado.

No processo de liberdade é possível identificar os valores e o processo de valoração, sendo esta explícita na determinação dos pesos ao avaliar o progresso social e as vantagens individuais dos diferentes tipos de liberdade. Vale salientar que a liberdade individual é um produto social.

A tradição, cultura e democracia norteiam o problema da participação, pois o desenvolvimento econômico pode tirar as tradições e herança cultural. É abordada a fonte de autoridade e legitimidade, pois há um conflito entre o valor básico em que as pessoas devem resolver o que desejam e a insistência das tradições que devem ser seguidas.

Os fins e os meios do desenvolvimento são considerados ferozes ou com preocupações frouxas. Nessas teorias são compartilhadas as perspectivas que divergem entre si na indicação das áreas distintas de frouxidão financeira à distensão política, de abundantes gastos sociais.

Os papéis constitutivos e instrumentais da liberdade estão inseridos em dois aspectos: o fim primordial e o principal meio do desenvolvimento. As liberdades substantivas evitam a fome, a subnutrição, a morbidez evitável e a morte prematura. A importância própria da

liberdade humana como foco do desenvolvimento precisa ser diferenciada da eficácia instrumental da liberdade de variados tipos de liberdade.

As liberdades instrumentais estão divididas em liberdades políticas, facilidades econômicas, oportunidades sociais, garantias da transparência e segurança protetora e elas contribuem com a capacidade do cidadão viver mais livres. Nas inter-relações e complementaridade as capacidades aumentam e conseguem complementar ambas. O crescimento econômico colabora elevando as rendas privadas e ajuda ao governo financiar a seguridade social, sendo mais ativo e expandindo os serviços sociais como: segurança, assistência médica, alimentação.

São citados diferentes aspectos do contraste entre Índia e China em relação à mudança para uma economia mais aberta, mais ativa e orientada para o mercado. Em relação à saúde a China estava em situações melhores que a Índia devido aos serviços de saúde e de educação. Porém a China tem desvantagens em relação a Índia por não ter a liberdade democrática.

Com as disposições sociais mediadas pelo crescimento pode-se entender que existe uma correlação positiva entre a expectativa de vida com o PNB per capita, isso tem relação sobre o PNB sobre as rendas com os gastos públicos com os serviços sociais. Existem dois contrastes o primeiro para as economias de crescimento econômico elevado: as com grande êxito na ampliação da duração e qualidade de vida e as que não possuem êxito e para as economias com grande êxito no aumento da duração e qualidade de vida: as que possuem grande êxito no elevado crescimento econômico e a sem muito êxito.

Na provisão pública em relação aos custeios não é esperado que ocorram grandes elevações por níveis per capita. Como tem variações na expectativa de vida ficam claras as oportunidades sociais como: serviços de saúde, facilidades educacionais. Nesse caso as rendas baixas e custos relativos estão diretamente ligados ao sucesso do processo conduzido pelo governo. Um exemplo dado é a redução da mortalidade na Grã-Bretanha no século XX, isso se deu devido a estratégia de programas sociais nas áreas de nutrição e serviços de saúde.

A democracia e os incentivos políticos são importantes no processo de desenvolvimento, porém apesar disso, muitos países têm a falta de segurança e lutam para evitar desastres econômicos. Ao tratar de liberdade e os fundamentos da justiça, o autor insere uma parábola e contextualiza falando sobre renda igualitária e aborda sobre a importância informacional para juízos avaliatórios e as questões específicas referentes a adequação das bases informacionais de algumas teorias tradicionais de ética e justiça social.

No decorrer do capítulo é possível identificar explicações sobre as informações incluídas e excluídas, a utilidade como base informacional, os méritos da abordagem utilitarista, as limitações da perspectiva utilitarista, John Rawls e a prioridade formal, Robert Nozick e o libertarismo, a utilidade, renda real e comparações interpessoais, bem-estar: diversidades e heterogeneidades, rendas, recursos, liberdades, bem-estar, liberdade e capacidade, pesos, valoração e escolha social, informação sobre capacidades: usos alternativos.

Pobreza como privação de capacidades nesse sentido possui as seguintes ressalvas: ela é intrinsecamente importante, porém ao falar de renda baixa fica mais no campo do instrumental. A renda não é o único instrumento na geração da capacidade. A relação entre a baixa renda e a baixa capacidade é variável, pois é contingente e condicional.

De forma mais ampla é explicada a pobreza de renda e a pobreza de capacidade, as desigualdades, o desemprego como sendo privação de capacidades. Os Sistemas de saúde e mortalidade possuem ligação direta com o desenvolvimento e os exemplos encontrados para explicar são nas atitudes sociais americanas e européias. Outro grande exemplo é a pobreza e privação na Índia e na África Subsaariana. A desigualdade entre os sexos e mulheres faltantes também é de suma importância abordado neste livro.

Nos mercados é difuso de forma positiva que não é necessárias observações, o estado ao inserir o cidadão no mercado de trabalho está dando oportunidade social. Como já citados acima os mercados, a liberdade e o trabalho são fatores que crescem ao cidadão na busca pela liberdade individual e coletiva. Os mercados terão mais eficiência com o apoio social. O acoplamento de desvantagens e desigualdade de liberdades é nítida, basta observar as divergências dos países ricos e os pobres. Os mercados e possui como grupos de interesse o que pode tornar mais produtivo. O autor ressalta que há necessidade de exame crítico do papel dos mercados, necessidade também de uma abordagem múltipla, a interdependência e bens públicos.

A provisão pública e de incentivos são cruciais no âmbito social, é importante existir incentivos, capacidades e funcionamentos que Direcionem para um público-alvo e que possa fazer os testes de meios, como também já foi citado o cidadão precisa ter a condição de agente e base informacional para que o mundo tenha um real progresso. Com a prudência financeira é possível ajudar mais a sociedade, pois há necessidade de integração dos que estão à margem da sociedade.

A importância da democracia na sociedade é infinita, pois os países que adotam essa forma de governo são abertos a mudanças. Estabelecer em países pobres é algo que nem sempre é possível e acontece o contrário que é a restrição política. Seria necessário dar prioridade a necessidades econômicas em detrimento das liberdades políticas. Desta forma ficam cada vez mais evidente as necessidades econômicas e liberdades políticas, elas possuem a preeminência.

As fomes coletivas e subnutrição estão presentes e outras crises transitórias também assolam no mundo atual. Um dos problemas é que o foco deve ser dado em relação ao poder econômico e a liberdade substantiva para que o cidadão possa comprar os seus alimentos e suprir sempre suas necessidades. Fatores que influenciam são o intitlamento e a independência. Conforme explicações acima existem diversas causas da fome coletiva e é necessária a prevenção da fome coletiva. A vista do emprego nos mercados irá nortear a questão da condição de agente.

A condição de agente das mulheres é uma conquista, pois foram necessários programas de defesas. O reconhecimento da importância da mulher na sociedade só foi mostrado com o decorrer do tempo e a partir disso ocorreu mais motivos para a mudança social. As mulheres são agentes ativos na transformação do mundo e principalmente na mudança social. A Condição de agente e bem-estar foi conquistada e não foi de maneira fácil. Existiram os conflitos cooperativos e a partir disso as percepções de intitlamento, A sobrevivência das crianças e a condição de agente da mulher geraram sua emancipação e redução da fecundidade. Atualmente as mulheres possuem papéis políticos, social e econômico devido suas lutas por transformação na sociedade.

População, alimento e liberdade têm uma forte ligação, pois a fome faz parte da vida de muitas pessoas. A persistência desta fome é grande em diversos países. Não é só a produção de alimentos que problematiza esta situação, mas fatores como o preço dos alimentos também reduzindo o poder de compra do consumidor.

O autor aborda que existe uma crise mundial de alimentos, da necessidade dos incentivos econômicos e produção de alimentos, que além da produção é necessário a tendência da produção de alimentos per capita. Sobre o crescimento populacional e a defesa da coerção, a coerção e direitos de reprodução, a análise Malthusiana. A abordagem do desenvolvimento econômico ou social e que para isso é necessário à liberdade. O ganho de poder das mulheres jovens e também como as mulheres ganharam espaço na sociedade. A importância e os valores da comunicação e como a coerção se aplica na sociedade. Em relação a população quais os efeitos colaterais e a velocidade da redução da fecundidade.

O direito humano com o passar do tempo ganhou espaço e entrou em vigor e faz parte do desenvolvimento. Cultura e direitos humanos têm uma ligação muito forte. São demonstradas as três críticas: a crítica de legitimidade, a crítica da coerência, a crítica cultural e os valores asiáticos. O ocidente contemporâneo e as alegações de unicidade, as interpretações de Confúcio, Ashoka e Kautilya, a tolerância Islâmica. A globalização que é um tema bastante importante, pois aborda as mudanças tanto na economia, na cultura e direitos. As novidades do intercâmbio cultural e interdependência disseminada, das presunções universalistas para o desenvolvimento e a busca da real liberdade.

A escolha da razão sempre foi utilizada para tentar melhorar a sociedade. Porém neste livro é citado o teorema da impossibilidade que diz que não é possível derivar racionalmente a escolha social por preferências individuais. O comportamento individual baseado no raciocínio possui relevância e é objeto de estudo.

No decorrer do texto é possível encontrar a explicação do teorema de Arrow. Este teorema trata da impossibilidade e bases informacionais. Na sua compreensão não prova a impossibilidade da escolha social racional. O autor explora o assunto de justiça social e mais riqueza de informações afirmando que o ângulo da impossibilidade não é o modo certo de ver esse teorema.

Dentro do tema ele salienta que a política do consenso social requer além das ações individuais a sensibilidade das decisões sociais, logo interação social e acordo parcial. É possível encontrar uma explicação sobre as mudanças premeditadas e conseqüências imprevistas, sendo citado o Fuher, novamente Adam Smith relacionando com uma situação do padeiro. São demonstrados alguns exemplos da China sobre as reformas econômicas de 1979, um pouco antes na pré-reforma, da introdução do sistema de responsabilidade para explicar sobre as políticas de alternativas. Os valores sociais e o interesse público são explicados com auto interesse sendo motivação básica.

O papel dos valores no capitalismo é uma maneira de enxergar esse sistema não somente como gerador de lucro, mas também como um sistema de normas e valores. A ética empresarial, a confiança e os contratos são maneiras usadas nos sistemas de troca que depende da confiança de ambas as partes.

As variações de normas ocorrem em economias capitalistas e instituições na economia de mercado como exemplo o Japão consegue se sustentar como maior exemplo de capitalismo. As instituições devem pensar na sustentabilidade, porém geralmente o lucro que

é visto como prioridade, as normas de comportamento são modificadas a todo o momento e a máfia amplia-se com a corrupção. O Meio ambiente é poluído pelos irresponsáveis que infringem as regulamentações e não analisam os reais valores da sustentabilidade. É necessário prudência, simpatia e comprometimento para alcançar o desenvolvimento. A escolha motivacional atualmente é considerada como uma sobrevivência evolutiva deve ser levada em conta os valores éticos e elaboração de políticas sem corrupção, que possuam os incentivos e a ética dos negócios para existir a real liberdade.

A liberdade individual é considerada como comprometimento social, pois os seres humanos são capazes de observar a vida de outros indivíduos e desta forma sabem como as coisas devem ser feitas. Ao observar as coisas ruins podemos ainda assim tentar ajudar. Os seres humanos podem reconhecer a sua relevância e desta forma fazer as melhores escolhas. Existe uma interdependência entre liberdade e responsabilidade, pois quando se afirma a responsabilidade social substituindo a responsabilidade individual é considerado contraproducente.

A justiça, liberdade e responsabilidade são fatores que levam a refletir o que fazer para tornar o mundo mais tolerável. A liberdade faz diferença, pois ela é vista como inerente ao processo de mudança econômica, política e social.

O capital humano e a capacidade humana se dão pela atual relevância da perspectiva da liberdade. O ser humano torna-se mais produtivo porque a educação, a saúde e a moradia foram melhoradas. Novamente retorna ao pensamento de Adam Smith quando o autor trata de perspectiva da capacidade, pois aborda o sobre educação e as divisões do trabalho.

A obra valiosa com assunto muito importante para formação do pensamento crítico do cidadão e serve como reflexão da atual sociedade em que vivemos. Sendo amplo ao entendimento dos gestores que necessitam aprimorar os conhecimentos em todos os aspectos e compreender os contextos organizacionais para poder tomar as melhores decisões. O autor cumpre a proposta do livro ao explanar todos os aspectos da liberdade, desenvolvimento, direitos e fundamentos de justiça, pobreza e alimentos, democracia, mudanças, comprometimentos sociais e oportunidades, a população e as mulheres, cultura, escolhas e comportamentos individuais.

REFERÊNCIAS

Sen, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Recebido em 25/09/2021

Aprovado em 26/01/2022